NOTA TÉCNICA | INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Janeiro de 2026

Lucas Sorgato

Assessor econômico do Instituto Fecomercio de Alagoas

A leitura da Tabela 01 revela uma mudança brusca no humor do consumidor maceioense no início de 2026. O ICF sai de 113,5 pontos em janeiro de 2025, mantém exatamente o patamar em dezembro de 2025, e recua para 103,6 em janeiro de 2026, o que representa uma queda expressiva de quase 10 pontos em apenas um mês e na comparação anual. Embora o índice permaneça acima da linha dos 100 pontos, tecnicamente ainda na zona de satisfação, o movimento indica uma inflexão relevante na confiança das famílias, sobretudo porque ocorre logo após um período de estabilidade.

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice ICF (JAN/26)

Jan/25	113,5
Dez/25	113,5
Jan/26	103,6

Fonte: Instituto Fecomercio com base nos dados da Confederação Nacional do Comercio – CNC.

A decomposição apresentada na Tabela 02 ajuda a entender onde está concentrada essa deterioração. O subíndice de Emprego Atual marca 124,5 pontos, mas registra queda mensal de 3,25% e anual de 13,79%, sinalizando que, apesar de ainda haver percepção positiva sobre o emprego, essa segurança vem diminuindo de forma consistente. A Renda Atual permanece relativamente estável no mês, com 115,9 pontos e variação mensal nula, porém acumula retração anual de 6,49%, indicando perda de poder de compra ao longo do tempo. Esse conjunto sugere que o consumidor ainda está empregado e recebendo renda, mas percebe um enfraquecimento estrutural dessas bases.

O Consumo Atual, com 85,1 pontos, permanece em zona de insatisfação e recua tanto na margem quanto no acumulado anual. Isso mostra que, mesmo com emprego e renda ainda acima da linha neutra, o consumidor não se sente confortável para gastar. O orçamento está pressionado, o que indica priorização de despesas essenciais e maior seletividade nas compras. Esse comportamento é

típico de um ambiente em que as famílias ajustam o padrão de consumo diante de incertezas.

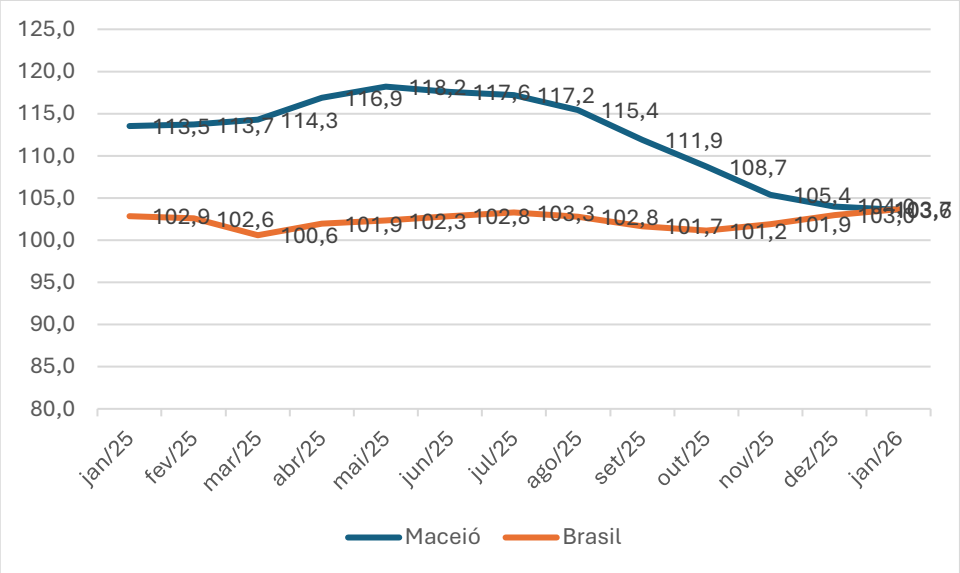
O indicador de Crédito, com 109,0 pontos, cresce na margem e no comparativo anual. Isso sugere que o acesso ao crédito ainda é percebido como disponível, funcionando como um amortecedor parcial da queda do índice geral. Entretanto, o dado mais crítico aparece em Bens Duráveis, que registra apenas 67,3 pontos, apesar de leve alta mensal, acumulando queda anual de 16,10%. Esse é o ponto mais frágil da estrutura do consumo. A disposição para adquirir itens de maior valor permanece muito baixa, refletindo cautela com parcelamentos longos e comprometimento de renda futura.

Tabela 02: Decomposição do ICF para Maceió em subíndices (JAN/26)

	ICF JAN/26	Var Mensal	Var Anual
Emprego Atual	124,5	-3,25%	-13,79%
Renda Atual	115,9	0,00%	-6,49%
Consumo Atual	85,1	-1,49%	-8,81%
Perspectiva Profissional	127,1	-1,53%	-16,28%
Perspectiva Consumo	102,4	-3,01%	2,29%
Crédito	109,0	2,62%	3,07%
Bens Duráveis	67,3	1,42%	-16,10%

Fonte: Instituto Fecomercio com base nos dados da Confederação Nacional do Comercio – CNC.

Gráfico 1: Evolução comparada entre o ICF Maceió e Brasil (JAN/26)



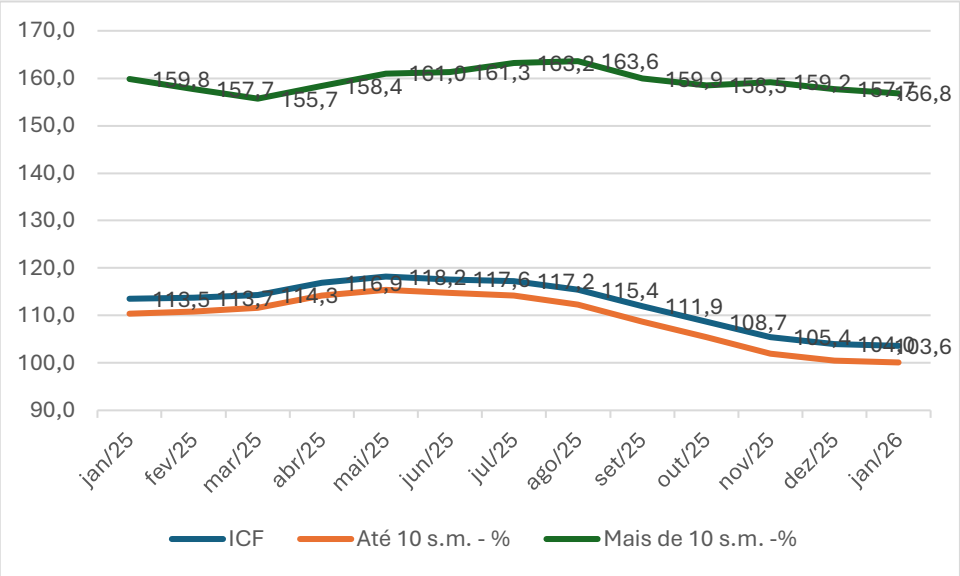
Fonte: Instituto Fecomercio com base nos dados da Confederação Nacional do Comercio – CNC.

O Gráfico 1, que compara Maceió ao Brasil, reforça a leitura de que a capital alagoana apresenta comportamento mais volátil e sensível às variações de renda e crédito. Mesmo sem os valores numéricos detalhados no gráfico, a própria

dinâmica das tabelas indica que a queda local foi mais intensa, sugerindo maior exposição da economia local a choques de confiança.

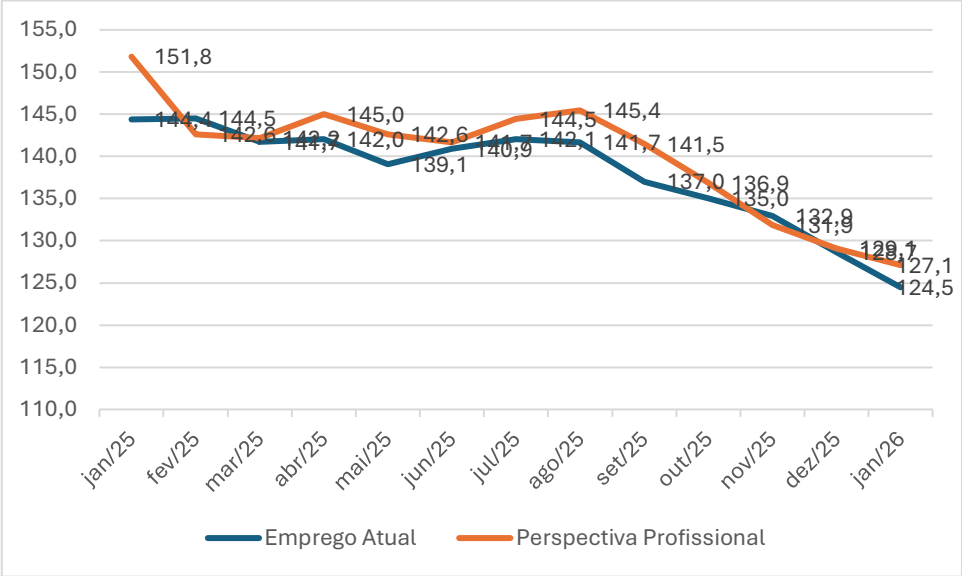
O Gráfico 2, ao segmentar por renda, tradicionalmente evidencia a assimetria entre famílias até 10 salários-mínimos e acima desse patamar. Considerando o padrão histórico recente do ICF, é provável que a faixa de menor renda apresente maior volatilidade e sensibilidade às condições de crédito e inflação, enquanto a faixa de maior renda tende a manter consumo mais estável, embora também impactada pela piora das expectativas profissionais.

Gráfico 2: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (JAN/26)



Fonte: Instituto Fecomercio com base nos dados da Confederação Nacional do Comercio – CNC.

Gráfico 3: Percepção do emprego por parte das famílias em Maceió (JAN/26)

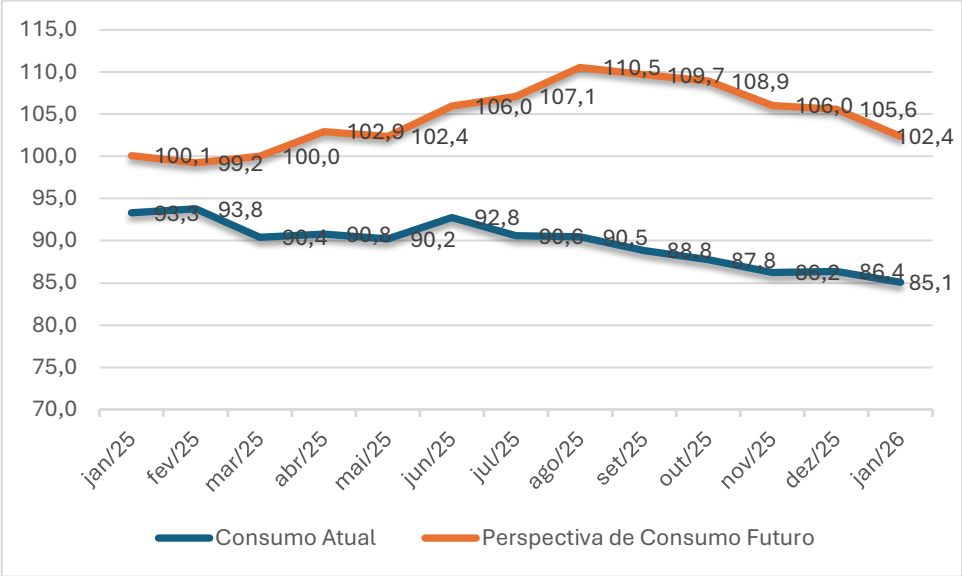


Fonte: Instituto Fecomercio com base nos dados da Confederação Nacional do Comercio – CNC.

O Gráfico 3, que trata da percepção de emprego, confirma a desaceleração observada nos subíndices. A queda mensal do Emprego Atual e da Perspectiva Profissional revela que o mercado de trabalho segue positivo em nível, mas com deterioração na confiança. Essa diferença entre "estar empregado" e "acreditar que a situação pode melhorar" é fundamental para entender a moderação do consumo.

O Gráfico 4, ao analisar o consumo atual e a perspectiva futura, provavelmente evidencia um distanciamento entre o curto e o longo prazo. O consumo presente permanece deprimido, enquanto a expectativa futura ainda resiste acima de 100 pontos, embora enfraquecendo. Isso caracteriza um consumidor que mantém esperança, mas restringe o gasto imediato.

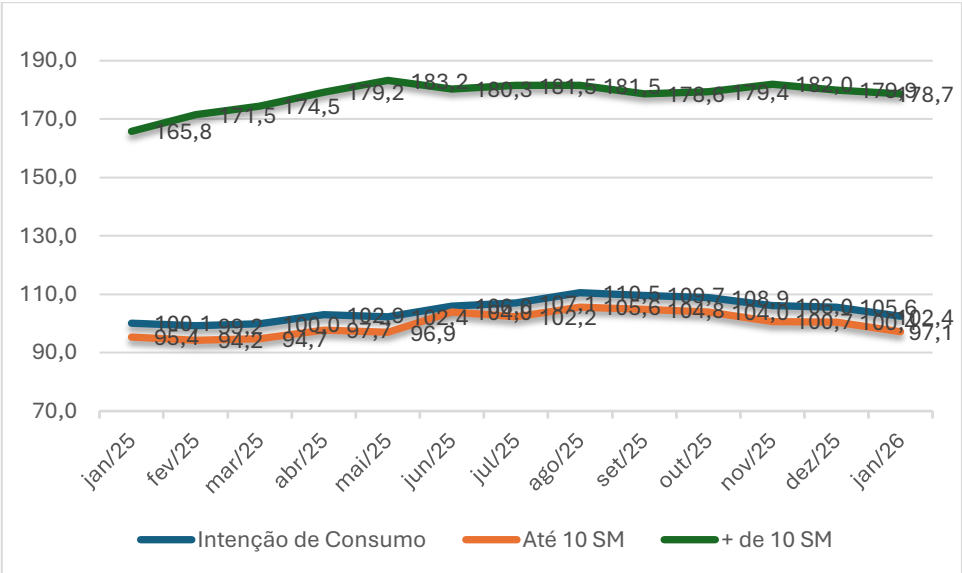
Gráfico 4: Percepção do consumo das famílias em Maceió (JAN/26)



Fonte: Instituto Fecomercio com base nos dados da Confederação Nacional do Comercio – CNC.

O Gráfico 5, que observa a intenção de consumo por renda, tende a mostrar maior disposição relativa entre famílias de maior renda, enquanto as de menor renda operam sob maior restrição orçamentária. Esse padrão é coerente com o comportamento de bens duráveis e crédito, pois o consumo de maior valor depende menos de renda corrente e mais de confiança e capacidade de financiamento.

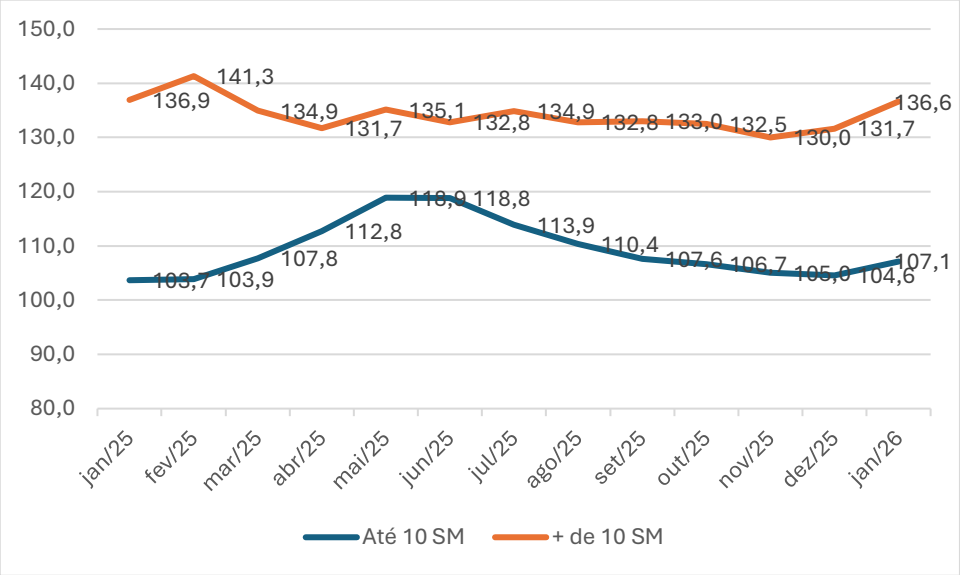
Gráfico 05: Intenção de consumo por renda em Maceió (JAN/26)



Fonte: Instituto Fecomercio com base nos dados da Confederação Nacional do Comercio – CNC.

Por fim, o Gráfico 6, sobre acesso ao crédito, reforça o papel do financiamento como suporte parcial da demanda. O crescimento do subíndice de crédito indica que o sistema financeiro ainda oferece condições de parcelamento, mas isso não está sendo suficiente para reativar o consumo de bens duráveis, que permanece em patamar muito baixo.

Gráfico 06: Acesso a crédito (compras a prazo) (JAN/26)



Fonte: Instituto Fecomercio com base nos dados da Confederação Nacional do Comercio – CNC.

Em síntese, o conjunto de tabelas e gráficos aponta para um início de 2026 marcado por forte desaceleração da confiança em Maceió. O consumidor ainda se mantém tecnicamente otimista, mas claramente mais cauteloso. Emprego e renda sustentam o índice acima dos 100 pontos, porém as expectativas profissionais em queda e a baixa disposição para adquirir bens duráveis indicam um ambiente de consumo mais frágil, seletivo e dependente de crédito. Para o comércio e serviços, o cenário exige estratégias focadas em preço, condições de pagamento e retenção de clientes, pois o impulso espontâneo de consumo perdeu intensidade.